



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE

2025

Análise de Conteúdo

Prof. Dr. Francisco Thiago Silva

Profa. Dra. Cláudia Pinheiro Nascimento

Profa. Ma. Mara Rúbia Rodrigues da Cruz

GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO -
CURRÍCULO E PROCESSOS FORMATIVOS

Formação Geral



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Análise de conteúdo [livro eletrônico] /
organização Francisco Thiago Silva , Claudia
Pinheiro Nascimento , Mara Rúbia Rodrigues
da Cruz. -- 1. ed. -- Brasília, DF :
Claudia Pinheiro Consultoria Educacional,
2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-987795-4-2

1. Análise de conteúdo 2. Dados - Análise
3. Metodologia de pesquisa científica
4. Pesquisa educacional I. Silva, Francisco
Thiago. II. Nascimento, Claudia Pinheiro.
III. Cruz, Mara Rúbia Rodrigues da.

25-320738.0

CDD-370.72

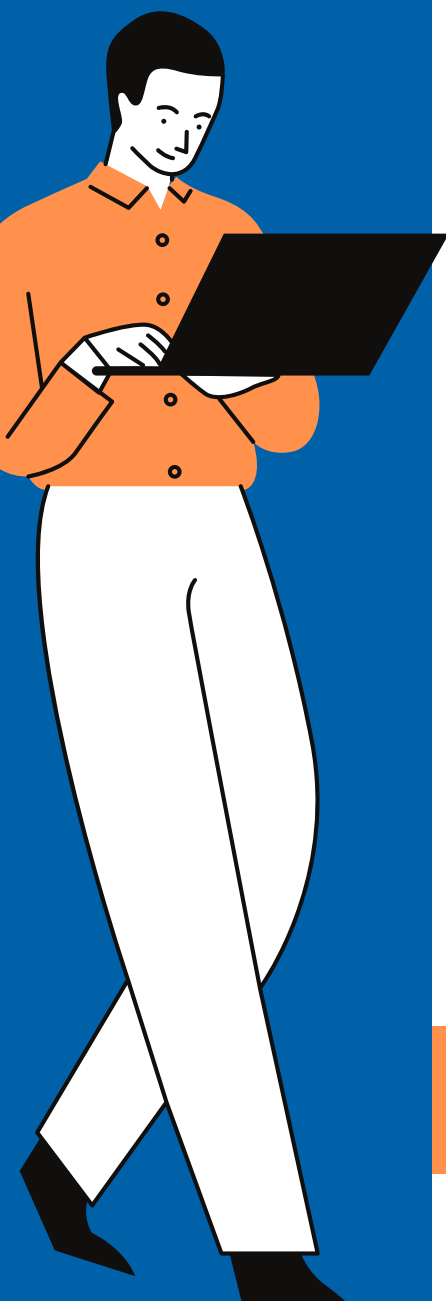
Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa educacional 370.72

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

Introdução	03
O que é análise de Conteúdo	04
Esquema Geral da Análise de Conteúdo	05
Segundo Franco (2008)	06
Etapas da Análise de Conteúdo	07
Exploração do material	08
A Análise de Conteúdo nas pesquisas em Educação	10
Exemplos práticos com base em Silva (2017) e Silva (2023)	11
Exemplos práticos com base Nascimento (2023)	14
Exemplos práticos com base em Cruz (2022)	16



Introdução

Esta cartilha foi elaborada para apoiar pesquisadores iniciantes e experientes, especialmente estudantes de mestrado, doutorado e integrantes de grupos de pesquisa, na utilização da Análise de Conteúdo como técnica de tratamento e interpretação de dados qualitativos.

Nas pesquisas educacionais, a Análise de Conteúdo tem se mostrado fundamental para compreender discursos, documentos, políticas, práticas docentes, representações, currículos, relações de poder e sentidos atribuídos pelos sujeitos a diferentes fenômenos. Trata-se de uma metodologia rigorosa, mas também flexível, que permite ao pesquisador construir categorias, identificar recorrências, interpretar significados e produzir inferências teóricas fundamentadas.

A cartilha integra fundamentos clássicos de dois referenciais centrais:

- Laurence Bardin, com sua sistematização metodológica precisa;
- Maria Laura Franco, que amplia a técnica para o universo formativo e interpretativo das ciências humanas.

Além disso, ela apresenta exemplos reais, demonstrando a aplicação prática da técnica em pesquisas sobre currículo, fascismo, ensino de história e formação de professores.



Laurence Bardin



Maria Laura Franco



O que é Análise de Conteúdo

Segundo Laurence Bardin (2016)

Bardin define a Análise de Conteúdo como:

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.”

A técnica possui três características fundamentais:

1. **Sistematização** — o processo não é aleatório.
2. **Objetividade** — ainda que seja interpretativa, a técnica exige rigor.
3. **Inferência** — vai além da descrição, alcançando significado, contexto, intenção e efeito.

Para Bardin, a análise se estrutura em três momentos:

- **Pré-análise**
- **Exploração do material**
- **Tratamento, inferência e interpretação**

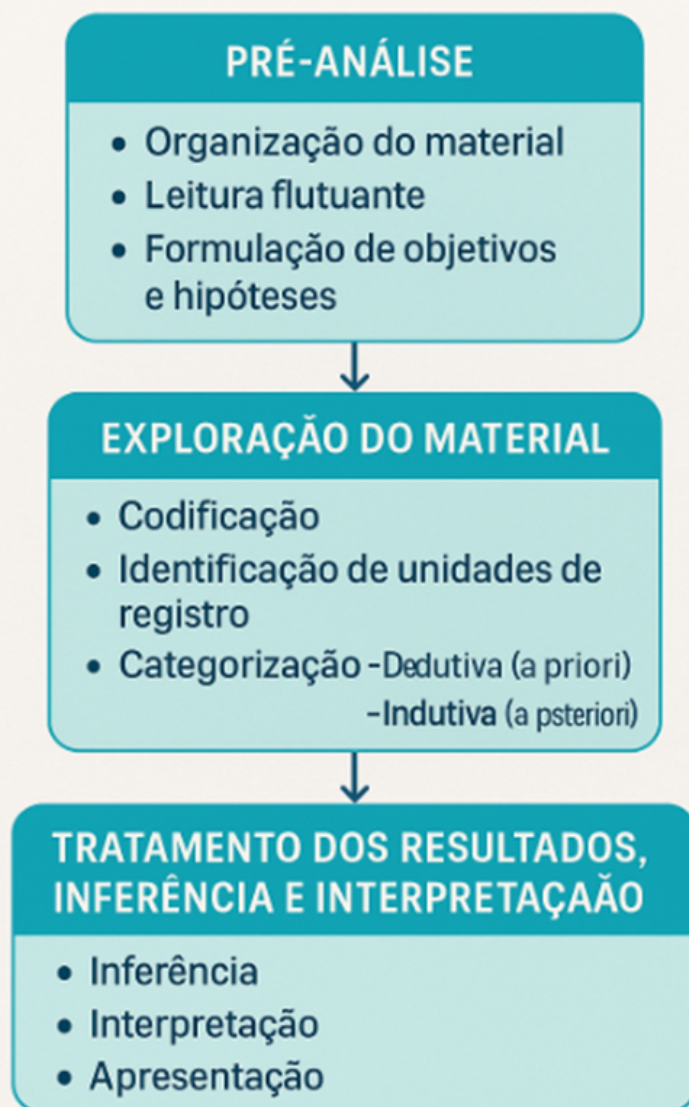


Esses pilares sustentam a técnica até hoje.

Esquema Geral da Análise de Conteúdo

● Etapas da aplicação Análise de Conteúdo

ESQUEMA GERAL DA ANÁLISE DE CONTEÚDO (BARDIN, 2016)



Etapas da pesquisa

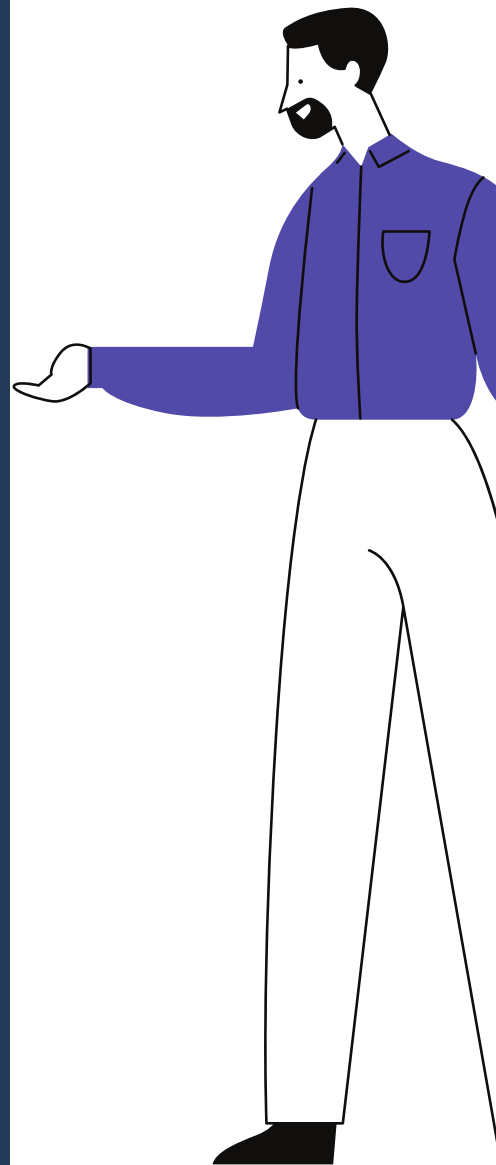


Segundo Franco (2008)

Franco amplia a técnica para o contexto pedagógico:

- Enfatiza a interpretação, não apenas o registro;
- Compreende que a análise não está no texto, mas entre o texto e o pesquisador;
- Reforça o caráter formativo, emancipatório e ético da leitura crítica;
- Destaca que não existe neutralidade: toda análise é posicionada, mas precisa ser fundamentada.

Para Franco, a
Análise de
Conteúdo é um ato
político, porque
evidencia sentidos
ocultos,
contradições,
discursos
hegemônicos e
possibilidades de
transformação.





Etapas da Análise de Conteúdo

Pré-Análise

É a etapa de organização e aproximação do corpus, o momento em que o pesquisador mergulha no material para compreender seu campo de sentido.

Tarefas principais:

- Leitura flutuante (contato inicial)
- Definição do corpus
- Escolha dos documentos
- Definição de critérios de inclusão e exclusão
- Organização dos materiais (limpeza, padronização, edição)
- Escolha das hipóteses de leitura

Objetivos da Pré-análise

Criar condições para que o restante do processo seja consistente e coerente com o problema de pesquisa.

Checklist interativo

Item	Atenção
Corpus Definido	Que documentos realmente serão analisados
Relevância	O corpus responde ao problema?
Saturação	É possível analisar esse volume de dados?
Homogeneização	Os textos estão legíveis e organizados?
Hipóteses iniciais	Que direções a análise pode seguir?





Exploração do material

Codificação e Categorização

Codificação

Consiste em destacar unidades de registro, como:

- Palavras
- Expressões
- Frases
- Trechos
- Temas
- Argumentos
- Sentidos recorrentes
- O importante é que a unidade escolhida faça sentido para o objetivo da pesquisa.

Categorização

É o agrupamento dos códigos em conjuntos maiores que expressam temas, sentidos, fenômenos ou ideias.

Tipos de categorias:

1. A priori (baseadas na teoria)
2. A posteriori (emergem do corpus)
3. Mistas (mais comuns em pesquisas qualitativas)

Características de uma categoria forte:

- Coerência interna
- Distinção clara entre categorias
- Representatividade
- Ligação com o problema de pesquisa
- Diálogo com o referencial teórico





Tratamento, inferências e interpretação

Aqui o pesquisador:

- Organiza os resultados
- Interpreta sentidos
- Faz relações teóricas
- Estabelece conexões entre categorias
- Identifica contradições
- Compara discursos
- Produz sínteses
- Responde ao problema de pesquisa

É o momento mais intelectual da análise



Esquema Interpretativo

**Corpus → Códigos → Categorias →
Inferências → Interpretação →
Síntese → Resultados**



A ANÁLISE DE CONTEÚDO NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

A técnica é extremamente útil para analisar:

- Entrevistas com docentes, gestores, estudantes;
- Respostas abertas de questionários;
- Documentos oficiais: BNCC, DCNs, PPCs, PPPs;
- Textos produzidos por estudantes;
- Políticas públicas;
- Planos de aula e práticas pedagógicas;
- Relatos de experiência e memoriais;
- Narrativas autobiográficas;
- Materiais de redes sociais vinculados à educação.

Ela permite captar:

- Concepções pedagógicas;
- Disputas curriculares;
- Sentidos e significações;
- Contradições;
- Tensões entre política e prática;
- Ideologias presentes nos discursos.



EXEMPLOS PRÁTICOS

(Aplicações reais tiradas das obras do Prof. Dr. Francisco Thiago Silva)

Exemplo 1- Artigo Silva (2023)
Educação e a luta antinazifacista no Brasil

CORPUS DA PESQUISA

Respostas de estudantes de pós-graduação sobre currículo e fascismo.

Códigos encontrados

- "Imposição ideológica"
- "Autoritarismo"
- "Currículo sem diálogo"
- "Concepção monocentrada"
- "Apagamento de formas de saber"

CATEGORIA FINAL - CURRÍCULO FASCISTIZADO

Interpretação

Essa categoria sintetiza discursos que revelam:

- Estrutura autoritária do currículo;
- Falta de pluralidade epistemológica;
- Hierarquia rígida de saberes;
- Tentativas de controle ideológico;
- Isolamento entre ciência e cultura.



EXEMPLOS PRÁTICOS

(Aplicações reais tiradas das obras do Prof. Dr. Francisco Thiago Silva)

Exemplo 2 - Tese Silva (2017)
Ensino de História e Pedagogia

CORPUS DA PESQUISA

Corpus

- PPCs
- Ementas
- Entrevistas
- Documentos institucionais
- Análises teóricas

Códigos encontrados

- "Excessiva prática documental"
- "Ensino reduzido a memorização"
- "Falta de integração interdisciplinar"
- "História como disciplina acessória"
- "Fragmentação curricular"

CATEGORIAS FINAIS

1. Ensino prático de história
2. Ensino documental
3. Ensino integrado / interdisciplinar

EXEMPLOS
Práticos



Interpretação

A análise mostrou que:

- O ensino de história é frequentemente fragilizado no curso de Pedagogia;
- Existe confusão entre integração curricular e mera junção de atividades;
- Há necessidade de um currículo integrado histórico-crítico;
- A formação do pedagogo exige densidade epistemológica.



Quadro-síntese comparativo

Obra	Corpus	Categoria	Significado
Silva (2023)	Questionários	Currículo fascistizado	Tensões políticas e pedagógicas autoritárias
Silva (2023)	Narrativas	Currículo crítico antinazifascista	Resistência pedagógica
Silva (2017)	PPCs, ementas	Ensino documental	Redução da história ao tecnicismo
Silva (2017)	PPCs, entrevistas	Ensino integrado	Necessidade de interdisciplinaridade real



EXEMPLOS PRÁTICOS

(Aplicações reais tiradas da obra de Pós-doutoramento de Nascimento (2023))

"O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR DOS CURSOS DE PEDAGOGIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA COM AS MAIORES NOTAS ENADE (2021)"

CORPUS DA PESQUISA

Corpus

- PPCs
- Documentos institucionais
- Ementas das disciplinas

Ementas das disciplinas de ensino da Geografia - Cursos de	
Eixos principais da Pesquisa	
Categoria	Ocorrência
Contextualização Histórica da	3
Conceitos Geográficas	2
Escala Geográficas	1
Relações Espaciais	1
Ensino da Geografia Educação	2
Ensino da Geografia Ensino	3
Ensino da Geografia EJA	1
Cartografia Escolar	1
Letramento Cartográfico	1
Alfabetização Geográfica	0
Metodologia de Ensino	3
Confecção de materiais	2



Unidades de Registro

Evolução do pensamento geográfico

Conceitos geográficos

Ensino da Geografia para a educação Infantil

Ensino da Geografia para o ensino fundamental

Metodologias do Ensino da Geografia

Unidades de Significação

Contextualização histórica

Dar-se-á ênfase nos debates que constituem historicamente ambas as disciplinas...

A disciplina Metodologia do Ensino da Geografia busca a discussão do ensino da Geografia através de suas variadas escalas geográficas..

Caracterização da área Geografia: fundamentos, categorias, objetivos e finalidades.

Instrumentalizar os estudantes para a elaboração e desenvolvimento do trabalho com História e Geografia na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos

Práticas pedagógicas no ensino de Geografia. Conteúdos de Geografia: critérios de seleção e organização. Metodologia do ensino da Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais.

Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



EXEMPLOS PRÁTICOS

(Aplicações reais tiradas das obras da Dissertação de Mestrado de Cruz (2022))

"A atuação do Pedagogo da equipe Especializada de Apoio à aprendizagem na modelagem do currículo em uma escola pública do Distrito Federal"

Quesito: necessidades formativas dos Pedagogos da EEAA

CORPUS DA PESQUISA

- Questionário aplicado aos pedagogos da EEAA
- Pergunta específica: "Quais seriam suas sugestões/necessidades formativas? Qual temática poderia ser abordada nesses cursos?"

Códigos encontrados

- "Atribuições da EEAA"
- "Dimensões do Serviço Especializado"
- "Melhor compreensão do papel do pedagogo"
- "Oficinas para inovar a prática pedagógica"
- "Estratégias para sala de aula"
- "Organização do trabalho pedagógico"
- "Currículo"
- "Aplicação do método ABA"
- "Neurociência e aprendizagem"
- "Transtornos funcionais"
- "Dificuldades de aprendizagem"

EXEMPLOS
Práticos



EXEMPLOS PRÁTICOS

(Aplicações reais tirada da obras de Dissertação de Mestrado de Cruz (2022))

"A atuação do Pedagogo da equipe Especializada de Apoio à
aprendizagem na modelagem do currículo em uma escola pública do
Distrito Federal"

Quesito: necessidades formativas dos Pedagogos da EEAA

Categorias Finais

1. Atuação e papel do pedagogo da EEAA

Agrupa códigos ligados a: atribuições, identidade profissional, funções do pedagogo, compreensão institucional da EEAA.

2. O pedagogo, a OTP e o currículo a partir da Pedagogia histórico-crítica)

Agrupa códigos relativos a: práticas pedagógicas, organização do trabalho pedagógico, currículo, mediação prática-teoria.

3. Inclusão, dificuldades de aprendizagem e transtornos funcionais

Agrupa códigos sobre: ABA, neurociência, dificuldades de aprendizagem, estratégias de sala de aula, transtornos funcionais.

Interpretação

A análise mostrou que:

- As necessidades formativas dos pedagogos da EEAA revelam uma atuação marcada por contradições institucionais, lacunas formativas e desafios curriculares, exigindo uma formação contínua que articule:
- Identidade profissional,
- Fundamentos pedagógicos crítico-históricos e,
- Práticas de inclusão escolar.



Quadro-síntese comparativo

Obra	Corpus	Categoria	Significado
Cruz (2022)	Questionário com pedagogos da EEAA	Atuação e papel do pedagogo da EEAA	Necessidade de clareza institucional e identidade profissional
Cruz (2022)	Questionário com pedagogos da EEAA	O pedagogo, a OTP e o currículo a partir da Pedagogia histórico-crítica	Demandas formativas sobre organização do trabalho pedagógico e mediação curricular
Cruz (2022)	Questionário com pedagogos da EEAA	Inclusão, dificuldades de aprendizagem e transtornos funcionais	Busca por conhecimentos técnicos sobre intervenções e estratégias de apoio

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRUZ, Mara Rúbia Rodrigues da. **A atuação do pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem na "modelagem do currículo" em uma escola pública do Distrito Federal**. 2022. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/46140>. Acesso em: 30 out. 2025.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.

NASCIMENTO, C. P. **O Processo de Alfabetização Geográfica enquanto Componente Curricular dos Cursos de Pedagogia com Foco na Educação Infantil: Perspectivas dos Cursos de Pedagogia com as Maiores Notas no Enade (2021)**. Relatório de Pós-Doutorado - UNB, 2023.

SILVA, F. T. **O ensino de história no currículo dos cursos de pedagogia**. Tese (Doutorado) – UnB, 2017.

SILVA, F. T. Educação e a luta antinazifascista no Brasil: implicações para o campo dos estudos curriculares na voz de estudantes de mestrado e doutorado. *Acta Scientiarum. Education*, v. 46, n. 1, p. e68009, 30 nov. 2023.

Autores



Prof. Dr. Francisco Thiago Silva



Profa. Dra. Cláudia Pinheiro
Nascimento



Profa. Ms. Mara Rúbia
Rodrigues da Cruz

Muito Obrigado!



Grupo de pesquisa "Currículo e Processos Formativos"

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9024243940953040>



@curriculoprocessoformativounb



@fthiago2002



francisco.thiago@unb.br



claudia.pinheiro@p.ucb.br



marabsbrubia@hotmail.com

